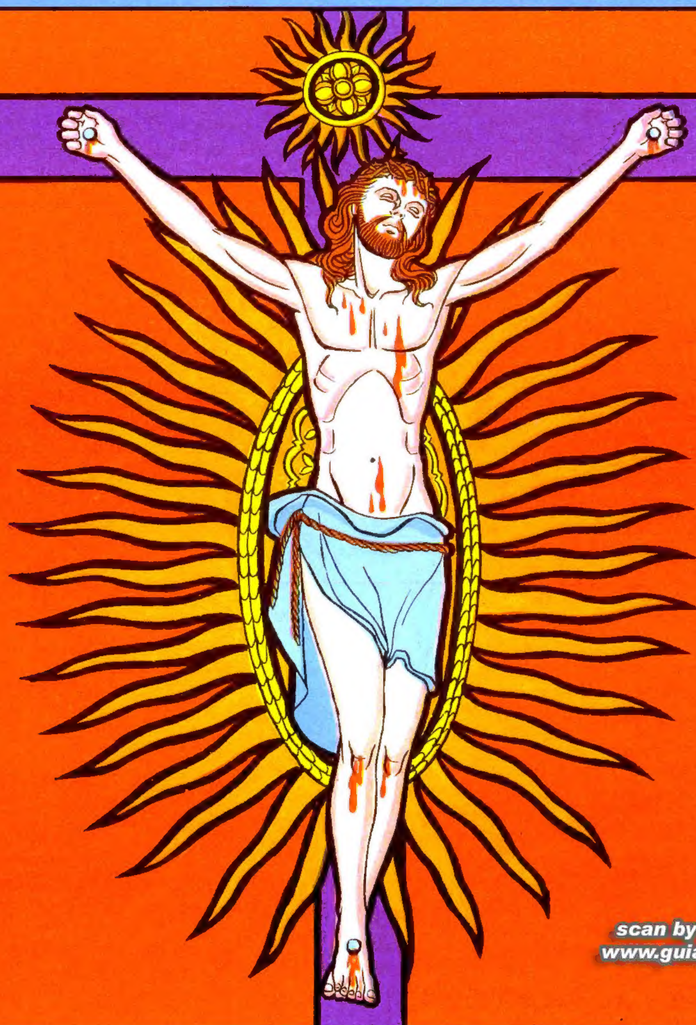
SÉRIE SAGRADA-23

N.º 23
Cr$ 5,00

Série Sagrada

JULHO
1955


scan by Barbier
www.guiaebal.com

HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA

Imprimatur.
Niterói, 27 de julho de 1955.
+ José, v.g.

ORIENTAÇÃO DO
CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



"A vulgarização da Bíblia pelo sistema de quadrinhos é um serviço de valor inestimável, pois há de concorrer eficientemente para a difusão dos conhecimentos preciosos que permaneciam inatingíveis a muita gente. Peço a Deus que abençoe as iniciativas felizes da Editôra Brasil-América Limitada" — Estas palavras foram escritas por *Sua Reverendíssima D. Antonio de Almeida Lustosa, Arcebispo de Fortaleza,* em carta que teve a bondade de nos enviar, datada de 10 de julho dêste ano. Humildemente, agradecemos.



Durante a época da realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro, houve uma Exposição do Livro Católico, organizada pelo Dr. Candido de Paula Machado, designado especialmente para tal fim pelos dirigentes do aludido Congresso. A Comissão de Lembranças e Promoção de Vendas, por sua diretora, D. Nair Cruz de Oliveira, enviou uma carta àquele senhor que dizia o seguinte: *"Tenho o prazer de recomendar, a fim de que figurem na Exposição do Livro Católico, em homenagem ao Congresso Eucarístico Internacional, as publicações da Editôra Brasil-América intituladas "Série Sagrada" e "Epopéia" — tôdas elas editadas segundo os preceitos da Igreja, com seus originais aprovados pelas autoridades eclesiásticas."*

OS *Padres Assuncionistas do Seminário Nossa Senhora de Lourdes, de Eugenópolis, E. F. L., Minas Gerais,* tencionam lançar uma campanha de grande amplitude moral, para que cada lar da sua vasta paróquia de Eugenópolis adote a "História de Jesus" e as outras edições da nossa SÉRIE SAGRADA: Foi com êste fito, aliás, que o Padre Miguel Gomez, A. A. Missionário, nos adquiriu centenas de exemplares dessas publicações. Oferecendo-nos algumas sugestões para o aprimoramento das nossas publicações religiosas, diz o aludido sacerdote que *"é preciso considerar estas obras como instrumentos de primeira ordem para o apostolado."*

A LEITORA *Zuleide Castelo Branco, de Recife, Pe.,* envia-nos parabéns *"pela publicação da "Série Sagrada", que naturalmente beneficia a todos os católicos brasileiros, pelo modo como é orientada".* E diz mais: que *"a Bíblia em Quadrinhos é também um tesouro de conhecimentos religiosos".* Sugere, por fim, que publiquemos as Histórias de Santo Antônio, São João, São Pedro e outros Santos de grande popularidade e veneração no Brasil. *Resposta*: já estamos com tudo em andamento. Santo Antônio de Pádua virá em primeiro lugar. Outras "Vidas de Santos" já em andamento na seção de desenho: São Francisco Xavier, São Luís Gonzaga, Santo Agostinho, São Francisco de Assis e Santo Inácio de Loiola.

O LEITOR *Mario Alvarenga, de S. Paulo, Sp.,* sugerindo a publicação das Histórias de Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião, São Vicente e Santa Terezinha, pede-nos que publiquemos na última capa desta revista, a côres, estampas de Santos. *Resposta:* A História de N. S. Aparecida já apareceu no N.º 22; as estampas, já as estamos publicando, dando preferência, por enquanto, à reprodução de quadros célebres da Cristandade, já tendo aparecido telas de Rubens e El Greco. Tôdas fazem parte de famosas galerias, tais como as do Museu do Louvre, do Museu do Prado, etc. Sòmente privilegiados, os que viajam como turistas, podem conhecer essas preciosidades do outro lado do mundo. Nós as reproduzimos, em *kodachromes,* graciosamente, para os leitores de SÉRIE SAGRADA.



Liderados por seu Presidente, o Deputado Menezes Pimentel, estiveram em visita à editôra de SÉRIE SAGRADA, em dias do mês passado, vários membros da Comissão de Cultura da Câmara Federal. Tendo percorrido tôdas as instalações, os referidos parlamentares tiveram oportunidade de verificar e apreciar a seriedade de nossos trabalhos. São os seguintes os Deputados que estiveram presentes nessa ocasião, e que aparecem na foto, colhida no terraço do edifício-sede da Editôra Brasil-América: Drs. Lino Braum, Ulisses Lins, João Menezes, Perillo Teixeira e Nicanor Silva. Vêem-se, também, funcionárias das Comissões de Cultura, Diplomacia e Educação da Câmara, além de Dirigentes e Redatores da Editôra. Posteriormente vieram visitar-nos, juntamente com o Governador Arnon de Mello, de Alagoas, outros membros da Comissão de Cultura, Deputados Ivette Vargas, Campos Vergal, Victor Issler e Eustáquio Alves.



Editôra Brasil-América Limitada

DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abílio). São Cristóvão. Telefone 48-6391. Rio de Janeiro, (Df.), Brasil.



Origens do Santuário da Lapa

Como se sabe, *lapa* significa lage em forma de abrigo, ou melhor, gruta. A cidade da Lapa tomou, portanto, seu nome da designação dada àquela gruta famosa.

A cidade da Lapa foi, primitivamente, uma aldeia dos índios coroados. Em excavações feitas para a construção de casas na cidade, encontraram-se igaçabas contendo esqueletos humanos, além de alguidares e panelas de barro.

A tradição conta que foi Duarte Coelho, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco, quem em sua viagem de exploração pelo rio São Francisco, entre os anos de 1543 e 1550, explorou e deu conhecimento da existência do Morro da Lapa.

Em 1553 a primeira "Bandeira" que penetrou no interior do Brasil, chefiada por Espinoza e pelo jesuita Aspicuelta Navarro, ambos espanhóis, chegou ao rio São Francisco depois de percorrer quase 300 léguas, e trouxe também notícias da Gruta.

O famoso "Muribeca", Belchior Dias Moréia, deixou gravados nas paredes da Gruta os sinais da sua passagem, no ano de 1602.

Na data em que o Monge chegou à Gruta, da qual faria sua habitação, havia entre o Morro e o rio São Francisco umas tantas palhoças de índios. Àquelas poucas palhoças foram agregando-se outras de devotos, que formaram o núcleo de uma aldeia definitiva.

Com o crescimento da pequena povoação, o Monge levantou, junto ao Santuário, um Asilo-Hospital para onde acudiam muitos doentes e pobres, aos quais tratava com desvelo e carinho.

Os Caminhos da Conversão do Monge

Diz o "*Santuário Mariano*": "Era êste moço muito devoto de Nossa Senhora, mas aquêle clima, com a delicia e largueza com que lá vive quem não anda muito armado do temor de Deus, fàcilmente declina em vícios. Êste, dando-se aos tratos e comércio do mundo, e ajustando algum cabedal, se viu em grandes perigos de sua salvação. Ela o favoreceu e lhe alcançou de Deus luz para conhecer os enganos do mundo; e assim se resolveu a deixá-lo e retirar-se a alguma parte, onde, fugindo ao trato dos homens, se pudesse empregar no serviço de Deus..."

Mas, como Francisco de Mendonça Mar resolveu abandonar a vida faustosa que levava para dedicar-se a Deus?... O Franciscano Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, escrevia no ano de 1750 no "*Novo Orbe Seráfico*": "...Francisco de Mendonça Mar, vestido de uma só túnica grossa e desprezivel, se ausentou da Cidade sem se saber o rumo que seguiria e foi ter pelos sertões, às margens do rio São Francisco, onde descobriu ou lhe mostrou o céu, aquela Lapa, hoje Santuário de Votos, na qual viveu alguns anos oculto e secular, e, ordenado, depois, de Sacerdote com o nome de Francisco da Soledade, ali acabou com boa opinião."

O Sepulcro do Monge e Seus Milagres

A tradição nos tem indicado a cova do Monge, dentro da Gruta, como o lugar onde foi enterrado seu corpo; e em memória dêste fato os devotos com grande fé na virtude do Padre Francisco, tiravam da cova o pó, extraído da pedra, que levavam para casa como se fôsse a relíquia dum santo. É a mesma cova onde fazia oração e penitência, e servia-lhe, no princípio, de dormitório.

Dados Históricos

Em 1844 fundou-se uma Irmandade destinada a dar culto ao Santuário do Bom Jesus, e prover à sua administração, Irmandade essa que foi dissolvida em 1894 por Dom Jerônimo, Arcebispo da Bahia. Até hoje, não vemos na documentação de que nos servimos, outra que a viesse suceder.

●

Em 1903 um lamentável incêndio na Gruta destruiu a primitiva imagem do Bom Jesus, aquela para ali levada pelo próprio Monge. A nova imagem, foi esculpida em maio do mesmo ano por João Guilherme da Rocha Barros, professor de escultura, no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, e é muito apreciada pela perfeição de suas linhas. Os resplendores que circundam a imagem são os mesmos que se ostentavam na antiga. Foram encontrados intactos, após o incêndio que carbonizou totalmente a imagem e a sua cruz.

●

Foram os Padres Agostinianos Recoletos os primeiros religiosos a tomarem conta do Santuário da Lapa. E o fizeram durante 15 anos. A Ordem dos Recoletos é uma congregação austera, cuja fundação data dos fins do século XVI, na Espanha.

●

A festa do Senhor Bom Jesus da Lapa é realizada no dia 6 de agôsto,

Hino Ao Bom Jesus Da Lapa

Letra do Cardeal
Dom Augusto Álvaro da Silva



Cardeal
Dom Augusto Álvaro da Silva,
Arcebispo da Bahia
e Primaz do Brasil.

Desta Lapa na estância sombria
Muitas graças derramam-se à flux;
Eis porque todos vem a porfia
Exaltar ao Senhor Bom Jesus.

CÔRO

Oh Bom Jesus da Lapa! Oh Deus!
Por vossa Cruz, dai-nos os céus.
Oh Bom Jesus da Lapa! Oh Deus!
Por vossa Cruz, dai-nos os céus. } *Bis*

Peregrinos viemos de longe
Conduzidos por mística luz
Tenho n'alma, a exemplo do Monge,
Fundo amor ao Senhor Bom Jesus.

Para que estas paragens agrestes
Vossa Lei aprendessem, Senhor,
Desta Gruta tão bela fizestes
Um remanso de paz e de amor.

Dai, Senhor, aos que vem reverentes
Neste Altar seus ex-votos depôr
Daqui voltem mais puros, mais crentes
E uma benção celeste de amor.

embora a Romaria tenha início no mês de maio, subindo num crescendo até a soleníssima comemoração da sua data, em cada ano.

Relíquias

O Santuário do Senhor Bom Jesus da Lapa tem o privilégio de possuir as seguintes relíquias: de São Sebastião; de Santa Luzia; de São Cipriano; de Santa Justina; Partículas do Santo Lenho; Partículas do Santo Sepulcro; Partículas da Mesa da Última Ceia; Partículas da Veste purpúrea do Bom Jesus.

Privilégios do Santuário do Senhor Bom Jesus da Lapa

Por intermédio da Sagrada Congregação dos Ritos, em 27 de julho de 1944, foram concedidos privilégios para a celebração da missa votiva de *Passione Domini*, a todos os sacerdotes que visitem o Santuário.

Indulgências Concedidas Pelo Santuário

Também por intermédio da Sagrada Penitenciaria Apostólica, em 31 de julho de 1944, o Santuário concede a todos os fiéis:

1) Indulgência plena nos dias 6 de agôsto, pela festa do Senhor Bom Jesus da Lapa, e 8 de dezembro, pela festa da Conceição Imaculada de Nossa Senhora.

2) Indulgência plena uma vez no ano a todos os romeiros.

3) Indulgência plena de sete anos aos que subam ao cume do Morro do Santuário e rezem um Padre Nosso ao pé do Cruzeiro.

As condições para a consecução destas indulgências plenárias são as seguintes:

a) Confissão perfeita;
b) Comunhão em graça de Deus;
c) Rezar seis Padre-Nossos, seis Glória Patri pelas intenções do Santo Padre.

Capelães do Santuário

Extensa é a lista dos Padres que têm desempenhado a Capelania do Santuário do Senhor Bom Jesus da Lapa.

Tomada desde 1860, porquanto das datas anteriores não nos ficaram documentos, essa lista se eleva a quase três dezenas.

O atual ocupante é Monsenhor Turíbio Vilanova Segura, esforçado sacerdote e 29.º Capelão do Santuário, a cuja atuação muito deve o prestígio que a querida devoção baiana goza, no presente.

Os Bandeirantes Descobrem a Gruta

COM a energia das bandeiras que varavam o sertão desconhecido não ganhava sòmente a nacionalidade, alentava-se também o espírito cristão da Raça. Foram elas, nas suas entradas temerárias, que localizaram para nós a famosa Gruta que hoje é o Santuário do Bom Jesus da Lapa.








Quase trezentas léguas adentro, já esfarrapados e semimortos pelas febres, os valentes homens da bandeira chegam ao Rio São Francisco. Ali se lhes depara um lugar de surpreendente cenário. Alta riba rochosa se levanta a um dos lados, abrupta e magestosa de vegetação...
Um aldeamento de índios ao pé do morro...
Cuidado, que podem atacar-nos!


Mas os silvícolas em breve se chegaram às falas. Eram os pacíficos "coroados", tribos que se estendiam desde a Bahia até parte de Goiás...
Grande chefe! Meus homens estão doentes e precisam de alimentos e descanso.


Que o irmão branco descanse e coma dos alimentos dos guerreiros coroados. Nossas ervas darão saúde aos homens doentes que te acompanham...

Por vários dias se deixou ficar Espinoza com sua bandeira em repouso no aldeamento dos coroados. E assim...



Na linguagem simbólica dos coroados, Itaberaba significava poèticamente pedra formosa, resplendente. Para êles, as grutas e os socavões nêle existentes eram habitação das terríveis jaguatiricas, assim designadas as onças pelos nossos aborígines.

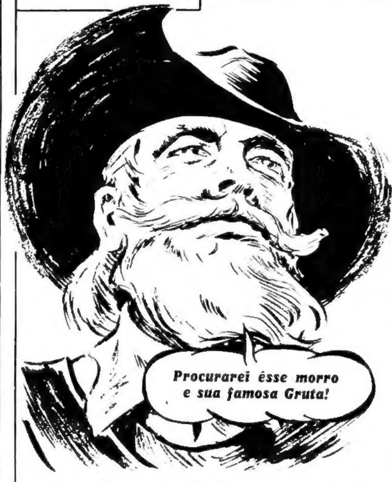
Pela tardinha, com um de seus homens, Espinoza avançou até a bôca de uma das cavernas...



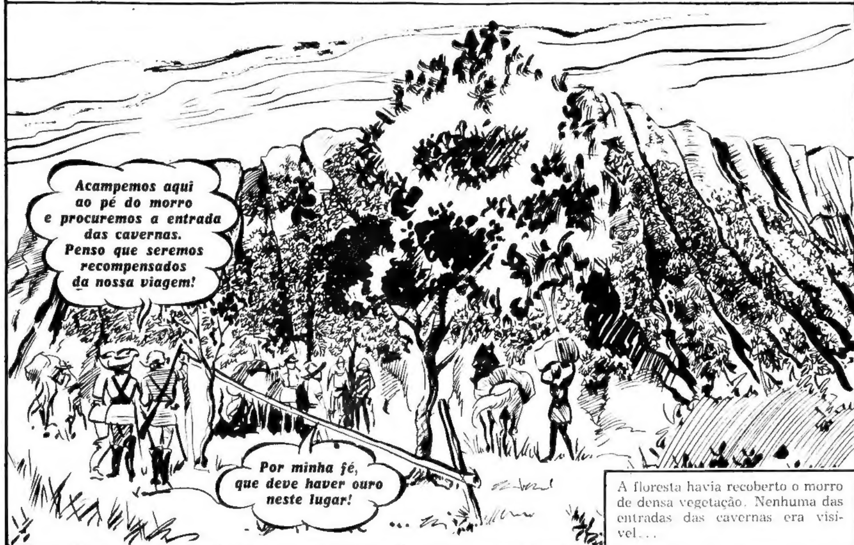
Desistindo da pesquisa do interior daquelas escavações, Espinoza regressou à Bahia com a sua bandeira, após conseguir dos indios canoas para seu transporte pelo grande rio. O achado do maravilhoso morro e sua gruta de mistério, foi relatado com entusiasmo e abundância de pormenores fantasiosos...



Em 1602, quase cinqüenta anos depois de Aspilcueta Navarro ter assinalado a Gruta da Lapa, o célebre Belchior Dias Moréia, mais conhecido como "O Muribeca", descobridor que fôra das lendárias minas de prata, que serviram de assunto para o romance do mesmo nome de José de Alencar, também se abalança ao empreendimento...



A bandeira de Belchior meteu-se ao mato. Seguindo o roteiro de Espinoza, encontrou a famosa colina cintilante, como sempre, nos seus enrugamentos rochosos, com os reflexos vivos do sol. Pensou ter encontrado ricas minas de prata. Dos antigos "coroados" já não encontrou nenhum. Errantes por índole, êles tinham emigrado para outras bandas...



Só no dia seguinte Belchior e alguns companheiros se meteram a explorar o terreno...



Mas a desilusão do grande bandeirante foi completa. Nenhuma prata ou pedras preciosas foram encontradas na misteriosa caverna ou suas cercanias. Belchior fêz-se de volta não muito depois. Antes, porém...



FIM

"Busca o Calvário na Gruta!"

DEUS é maravilhoso em tôdas as Suas obras. Seus desígnios escapam ao nosso entendimento. Daí o mistério das determinações divinas que, dentre homens aparentemente mais indicados, apontaram o obscuro Francisco da Soledade para a missão de fundador do Glorioso Santuário, das margens do grande Rio São Francisco.

Francisco de Mendonça Mar, mais tarde Frei Francisco da Soledade era reinol. Nascera em Portugal no ano de 1657. Não saira de sua Pátria até aos 22 anos de idade, e só, então, resolveu embarcar para o Brasil, para as desconhecidas terras de Santa Cruz, lugares da aventura tão do gosto dos lusitanos de todos os tempos...



Desembarcado na Bahia, sem a ninguém conhecer, o jovem Francisco arranjou emprêgo trabalhando como ourives, ofício que havia aprendido com o pai, lá na terra natal...



De temperamento vivo e alegre, logo fêz amizades, passando a freqüentar tôdas as festas para que era convidado, e nelas desempenhando o melhor papel de folgazão...



Não raro, Francisco de Mendonça era visto em serenatas, a dedilhar a viola, debaixo de alguma janela...



Outras vêzes, nas touradas, das quais era estreme admirador, Francisco era notado a gritar e a gesticular, ora pelo toureiro, ora pelo animal que investia furioso...



Mas a profissão de ourives não era rendosa e Francisco de Mendonça, para poder viver, teve que trabalhar pintando, entre outras, a nova casa do Governador da Bahia. O Provedor-Mor da Fazenda, entretanto, não lhe pagou o que êle pediu e isso fêz o jovem enraivecer-se...



Mas como continuasse a reclamar desabridamente, Francisco foi metido em calabouço, recebendo, ainda, duros açoites pelos protestos. Então, sucedeu-lhe algo estranho. No silêncio do cárcere começou a ouvir uma voz misteriosa incitando-o...

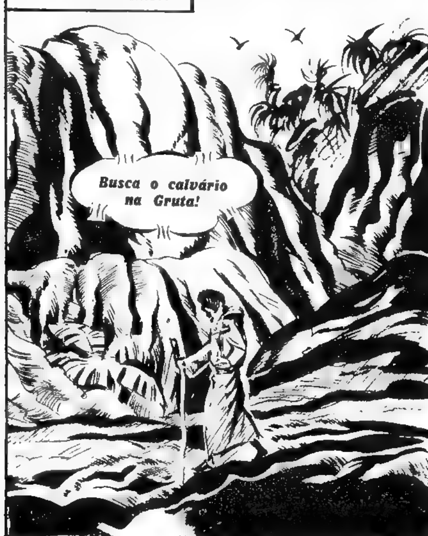


Por essa época uma terrível epidemia assolava a Bahia: era a febre amarela ou "a bicha", como os populares a conheciam. O receio da morte, talvez, levou Francisco de Mendonça Mar a ouvir as pregações do Padre Antônio Vieira e de Frei Euzébio da Soledade, que culpavam a falta de fé e ao pecado as causas da epidemia que dizimava a população. O povo, para se redimir, escolheu, nesses dias angustiosos, a São Francisco Xavier para Padroeiro da Cidade de São Salvador. Todos êsses acontecimentos e mais a tristeza causada por sua prisão foram influindo no ânimo de Francisco. Isso o resolveu a abandonar a vida de desregramentos que até então levava.

Tinha Francisco de Mendonça, por essa época, trinta anos ou pouco mais. E distribuindo entre os pobres o que lhe restava, "saiu em hábito humilde e pobre, acompanhado de uma imagem de Cristo Crucificado, do tamanho de três palmos, e de uma estampa da Virgem Maria..." A voz que ouvira na prisão não o abandonara...



Caminhava com a cabeça descoberta, um tôsco e nodoso báculo na mão, a barba crescida, sustentando com a outra mão a imagem do Bom Jesus. E a voz que lhe reformara a personalidade a falar-lhe, não cessando de bradar-lhe intimamente...



Passou fome, comendo só ervas e raízes, mas a sua fé manteve-se inabalável, pois continuava ouvindo a misteriosa voz que o incentivava.



Estêve exposto ao perigo das feras, que, entretanto, não lhe fizeram o menor mal. E quantas vêzes Francisco de Mendonça orava em plena floresta, assistido por onças e outros animais ferozes, sempre com a voz secreta a guiar-lhe a peregrinação



Sem rumo certo, seguindo as sendas dos índios ou as picadas abertas pelos audazes bandeirantes, Francisco continuava a sua busca.

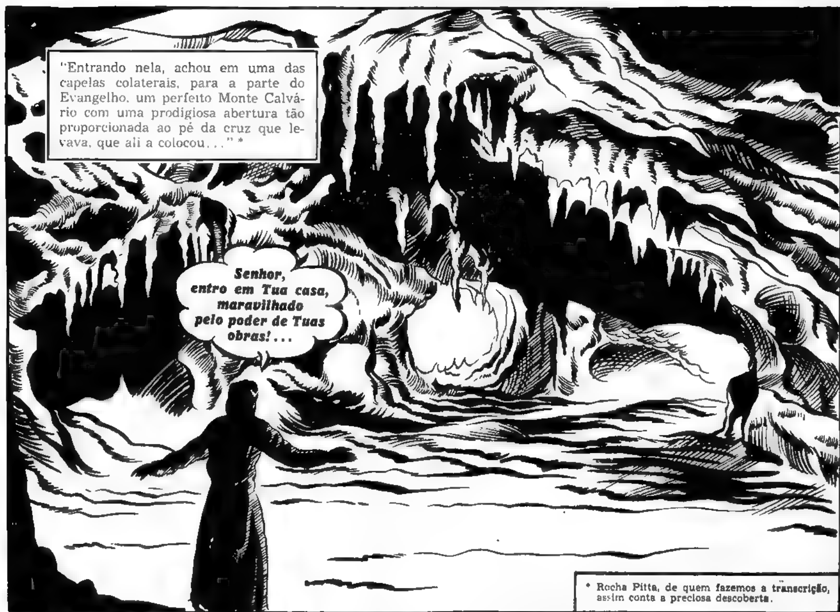


A voz que êle sempre ouvia não o deixava esmorecer. E o peregrino continuava andando. A campina causticada pelo sol, ou o frio áspero das noites na mata não o atemorizavam



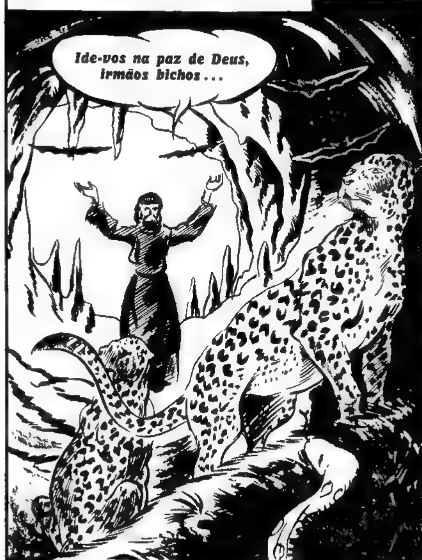
Um belo dia chegou às margens do Rio São Francisco e deparou com o morro. Enxergou, lá no alto, quase oculta pelo abundante xiquexique e pelos empinados cactos, a bôca duma caverna




"Entrando nela, achou em uma das capelas colaterais, para a parte do Evangelho, um perfeito Monte Calvário com uma prodigiosa abertura tão proporcionada ao pé da cruz que levava, que ali a colocou..." *
Senhor, entro em Tua casa, maravilhado pelo poder de Tuas obras!...
* Rocha Pitta, de quem fazemos a transcrição, assim conta a preciosa descoberta.


Deixando o crucifixo no seu pedestal cavado na pedra, examinou Francisco a gruta, admirando a sua forma natural de templo construído em forma de uma perfeita cruz latina...
Que maravilha! Deus criou tudo isto para a Sua Glória!


A certeza de que havia chegado ao seu destino aumentou quando Francisco deparou, pendurado no teto e nascido na abóbada, um sino de pedra...
Esta é mesmo a casa de Deus! Este sino é um símbolo mudo da voz do Senhor, a chamar-nos à oração...





Essas notícias, como era de se esperar, chegaram aos ouvidos de Dom Sebastião Monteiro da Vide, Apostólico Arcebispo da Bahia em 1702, que "enviou a êle um visitador, o qual achou decentemente ornados os altares com as esmolas dos peregrinos que já concorriam àquele santuário pelos muitos milagres que a Senhora obrava em todos quantos enfermos a iam buscar ali; o mandou chamar e informado de tôdas as circunstâncias do lugar e do eremita, erigiu o Arcebispo, em Capela, a Lapa e ordenou de Sacerdote ao Padre Francisco da Soledade, a quem a encarregou." *

---

* Da Resenha Historica, do Padre Turíbio Vilanova Segura



A Lenda da Onça

A LENDA que se segue é muito conhecida no sertão baiano, principalmente nas cidades marginais do Rio São Francisco. É a lenda da onça que vivia com o Monge, na Gruta do Bom Jesus da Lapa. Extraída de um documento que, dizem, fôra escrito pelo próprio Francisco da Soledade, nela se narra como um dos primeiros milagres do Senhor Bom Jesus conseguiu tornar, pela bondade, feroz animal em dócil companheiro do fundador do Santuário da Lapa . . .

Francisco de Mendonça Mar era o nome daquele que, depois, passou a ser o Monge Francisco da Soledade. Descansava êle, uma tarde, na floresta do sertão inóspito. Andava à procura da Gruta que misteriosa voz mandara que procurasse . . .



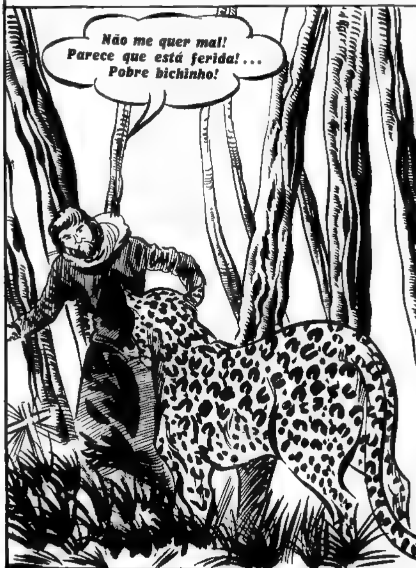
. . .quando, repentinamente. .



O primeiro gesto de Francisco da Soledade foi apanhar a imagem do Bom Jesus e fugir . . . Mas, o crucifixo, antes tão leve . .



A onça, porém, estacara encarando o peregrino... Foi, então, que Francisco da Soledade notou a atitude da fera...





Aproximou-se o asceta do felino e tomou-lhe a pata que lhe pareceu machucada...



A onça não se moveu enquanto lhe arrancavam o espinho e lhe era feito o curativo... Só rosnava baixinho, como que para espantar a dor...



Mas, ao invés de partir, a onça achegou-se à imagem do Bom Jesus, roçou o pêlo nela como que em agradecimento, deitou-se a seu lado e adormeceu. . .



A noite caiu e outro dia chegou. Francisco fêz as suas orações matinais e, em seguida, depois de olhar em volta à procura da onça, por quem já se havia afeiçoado, recomeçou a marcha que se impusera atrás da misteriosa gruta da sua missão. O animal, porém, tinha desaparecido.



Continuando na sua missão de procurar a Gruta, Francisco da Soledade internou-se mais e mais na mata bruta . . .



De repente, uma flecha passou zunindo de entre a folhagem



Quase imediatamente, um bando de silvícolas cercava Francisco em atitude de guerra. Surprêso, só duas palavras lhe saíram da bôca...



Uma coisa inesperada aconteceu então. A onça, que seguia de longe os passos do peregrino, vendo seu salvador em perigo, apareceu e lançou-se sôbre os selvagens com terrível rugido...



Espavoridos, os selvagens sumiram-se na mata. E a onça, de aspecto tão feroz até ali, achegou-se ao peregrino, mansa, como se instantâneamente se houvesse domesticado...



Foi essa onça que passou a ser a companheira inseparável do Monge, por muitos e muitos anos. Quando o extraordinário felino morreu, Frei Francisco da Soledade cavou-lhe uma sepultura perto da Gruta, vivendo o resto dos seus dias sem outra companhia. Como testemunho da sua afeição, deixou o eremita narrada a história maravilhosa que acabamos de contar.

FIM

Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento

SÃO sabidos os rancores que as competições políticas geram nas populações simples do país, mal conduzidas por chefes ambiciosos e sem escrúpulos. É um dêsses episódios, aliás freqüentes no interior, que motivou a história cheia de incidentes felizmente terminados de molde a confirmar, nos espíritos crentes, a intervenção da Divina Providência.







A visão das primeiras habitações do povoado aumentou-lhe o vigor da fuga .



embora o peito já se lhe rebentasse com as batidas desordenadas do coração

Os perseguidores eram jagunços tratados para matá-lo. Ernesto Barsal fazia política em Januária. Desaviera-se com um chefe político local, que o destinara a morrer com algumas balas de fuzil. A razão da sua fuga desesperada era para livrar-se dos sicários peitados para assassiná-lo. .



Mas um dos jagunços chegados à vila adormecida descobriu o perseguido .



Ernesto, que empreendera a caminhada para Carinhanha pensando que ali seus perseguidores não ousariam entrar, sentiu-se perdido... Os homens do bando começaram a atirar mais uma vez...



Aproveitando-se da escuridão da noite. Ernesto esgueirou-se por entre os barracos da praia e procurou o caminho do pequeno pôrto...



Ninguém abrira as janelas para ver a causa do tiroteio E o perseguido logo ganhou a praia



Mas, ao correr para os barrancos, Ernesto foi de novo atingido pelas balas dos jagunços e... caiu n'água..



O contacto com a água fria reanimou o ferido .



Ernesto Barsal desmaiou ao ser atacado pelos vorazes peixes. E horas depois...



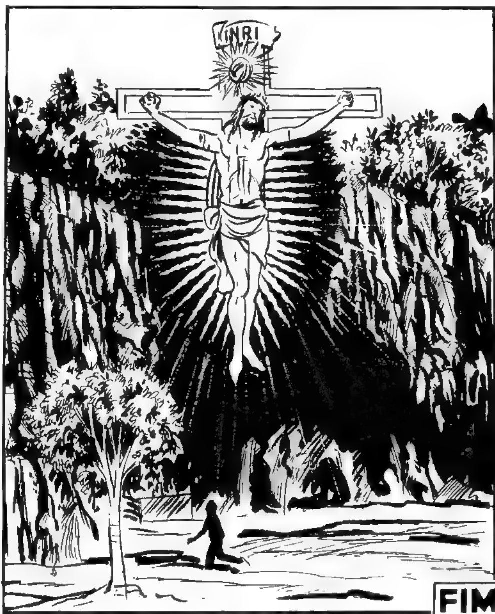
Levado para a modesta casa dos seus salvadores, Ernesto foi tratado carinhosamente...



Restabelecido, contou Ernesto aos seus caridosos amigos a sua odisséia, e seus projetos futuros...



Esta, a história de Ernesto Barsal, perseguido por motivos políticos e salvo da morte três vêzes, por sua extrema devoção a Bom Jesus da Lapa. Seu retrato ainda hoje está na Gruta, mostrando seu corpo com as marcas das balas dos jagunços e os sinais das mordidas dos terríveis caracinídeos Sua grande fé o salvou das piranhas, dos jagunços e da morte por afogamento. A história de Ernesto Barsal encerra um dos muitos milagres do Bom Jesus da Lapa, protetor de quantos apelam com fé para as suas graças divinas...



FIM

O Milagre do "Gaiola"

ESTA história ocorreu aí por volta do ano de 1900, e conta o milagre proporcionado à menina Alice, de oito anos de idade, quando em viagem com seu pai no "Mata Machado", barco fluvial em serviço no Rio São Francisco.

O pôrto de Jacaré é onde tem início esta história, e verdadeiramente começa um dos milagres do Senhor Bom Jesus da Lapa, que dali guiara os passos do viajante Abílio de Andrade Faria. Êste, com sua filha Alice, ia tomar um vapor, o "Mata-Machado", para Januária, distante dez léguas abaixo daquele modesto pôrto do grande rio...



Na amurada do barco, o Comandante ouve a conversa de um dos tripulantes...



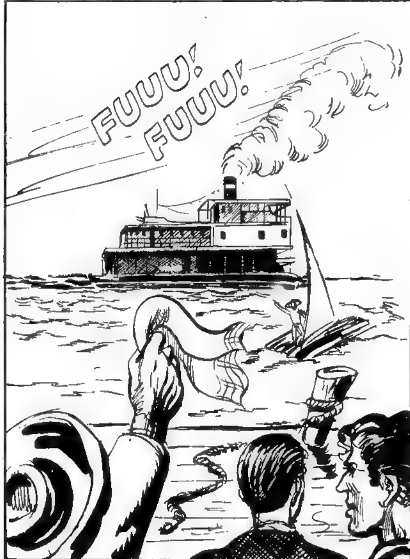
O tripulante, que estava bem a par da história de Abílio, acabara de narrá-la ao Comandante...



O homem de quem o Comandante e o tripulante estavam comentando, dirigia-se nesse momento para a prancha de bordo, trazendo uma criança pela mão.



Momentos depois, o vapor desatracava e punha-se ao largo... Do cais, os que ficavam, davam adeuses...



No convés, os passageiros conversam sôbre generalidades...



Nesse instante, um grito agudo quebra a monotonia da viagem...




Passageiros e tripulantes, horrorizados, vêem a menina ser arrastada pelas águas revôltas.
Lá está ela...
Coitadinha, vai se afogar...
Que houve aí? Quem pediu socorro?...


Um dos tripulantes do "Mata Machado", corajoso como poucos, resolveu enfrentar as ondas do rio, que parecia mais agitado depois de ter a menina desaparecido na correnteza, e arriou um dos botes de bordo .
Vai ser difícil encontrar a menina, mas com a ajuda do Senhor Bom Jesus, tudo é possível...


Enquanto o marujo remava decidido, alguns passageiros, exaltados, queriam linchar o pai da criança, que fôra levado à presença do Comandante. Pelos modos, o homem perdera as faculdades mentais, como da vez anterior...
Por que jogou sua filha à água, homem de Deus?
Santa Cecília me mandou... Foi para salvar a alma de meu pai...


Entretanto, o corajoso marujo pusera-se de pé no bote para melhor perscrutar as águas encachoeiradas...
Nada, ainda... Meu Bom Jesus da Lapa, salvai a criancinha...


Do vapor, vozes aflitas gritavam para o barqueiro..
Êi! Já encontrou a menina?
Não! Não vejo nada!


No outro lado do "gaiola", passageiros comentam...
Não creio que encontre a menina...
Nem eu...
Pois eu tenho fé no Bom Jesus de que ela será encontrada...


Nesse instante, quase dois quilômetros rio abaixo, o marinheiro dá com um vulto debatendo-se nas águas
A menina está viva! Deus louvado!...
Meu papai!... Meu papai!...

O homem da canoa recolhe a menina que, milagrosamente, não se afogara nas águas turbulentas do rio.





O Comandante, comovido, não póde deixar de agradecer ao Céu o salvamento milagroso da criança



O marinheiro é louvado como um herói pelos passageiros e pelos próprios colegas entusiasmados



Entretanto, no meio do tumulto que se estabelecera a bordo, a menina, cujo pai havia sido prêso na cela do navio, estava em desespero ...

Quero o meu papai ... Onde está o meu paizinho? ...

Vendo aquilo, os passageiros comentam, compadecidos, e murmuram ...

Homem louco mesmo ... Como pôde jogar a filha dêle ao rio? ...

Êsse negocio de macumbas, só pode dar nisso ...

Como a coitadinha chora pelo pai ...

Em seu camarote, o Comandante resolve deixar escrito o ocorrido ...

No Diário de Bordo deve constar tudo o que se passou. É da Lei ...

Depois de ter registrado a ocorrência, o Comandante convida todos os passageiros e tripulantes para subscreverem o que êle havia redigido

É para que fique autenticado o acontecimento ...

Com muito prazer assinarei o livro ...

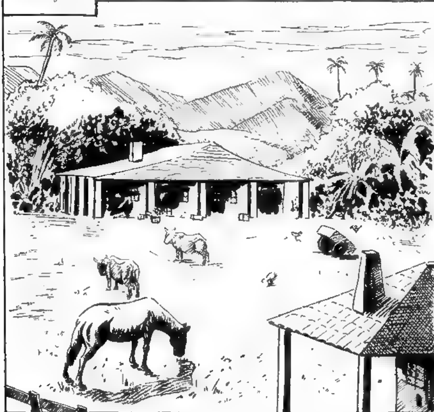
E eu lhe agradeço, pois é preciso que o milagre ocorrido ante os nossos olhos fique testemunhado por todos ...

FI

Invocação Que Salva um Menino da Morte

OUTRO milagre que impressiona, tanto pelo teor da celeste graça que o envolve, como pelo conceito dos que atestaram a sua veracidade, é o do menino que ficou a salvo de queimaduras e da morte consequente, devido à fervorosa invocação feita pela mãe aflita da criança ao Senhor Bom Jesus da Lapa.

Em Sabonete, município de Posse, Estado de Goiás, numa grande fazenda, vivia com a família o menino Antônio de Araújo .



Antonico, apesar de tenra idade, gostava de fazer travessuras, e deixava que sua mãe, Dona Alice, passasse por constantes sustos .



Mas o que o Antonico mais gostava de observar era o funcionamento da moenda de cana, puxada pela parelha dos bois a rodarem pachorrentos e mansos



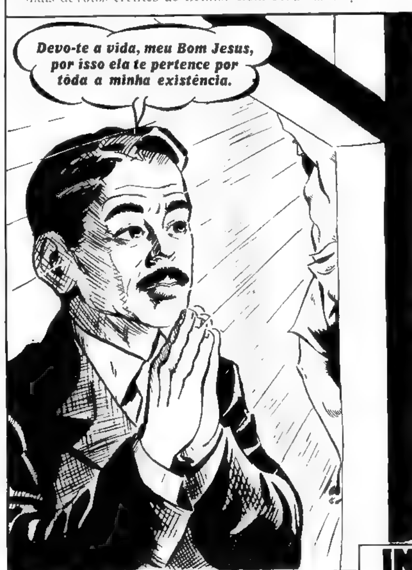
Vira que mexe, lá ficava êle olhando, como que fascinado o caldo açucarado que escorria para os grandes tachos de cobre




Certo dia, com a chegada de outras crianças, Antonico entra de brincar próximo a um dos tachos onde o melado fervia.
Não me pega . . .
Mamãããeeee!
Um tropeção fêz a pobre criança tombar para dentro do líquido fervente . . .


Dona Alice, ao ver o menino caído no melado, gritou . . .
Valha-me o Senhor Bom Jesus!


O grito estridente da mãe aflita soou como um brado de fé, angustioso. A criança foi salva, ilesa, apesar do homem que a socorrera ter ficado com grossas queimaduras nas mãos.
Meu filhinho! Meu querido filhinho!
Mas . . . nada lhe aconteceu, senhora! Foi milagre! . . .


A gratidão fêz do então menino, hoje homem feito, um dos mais devotos crentes do Senhor Bom Jesus da Lapa.
Devo-te a vida, meu Bom Jesus, por isso ela te pertence por tôda a minha existência.
IM

O Soterrado Que Não Morreu

JUSTIFICADO registro merece aqui o milagre ocorrido com um jovem e devoto afilhado do Senhor Bom Jesus da Lapa. Horácio José da Rocha, assim chamado, na aflição em que se viu acometido, apelou com as veras de sua alma crente e obteve a graça de se salvar de morte horrível em circunstâncias extraordinárias.










Que nada! Você assusta até santo!...
Não diga isso, dona, que é pecado!


Mas a arrogante mulher decidiu demonstrar a sua teimosa incredulidade
Olha, moço! Eu aparo até raio do Céu! Não creio nessas coisas!


Nesse instante mesmo, um rumor de terra, desmoronando, ecoou surdamente no vale. Horácio e Hermenegilda haviam desaparecido sob o montão desabado


Correndo para achar socorro, o homem que dera o aviso lamentava-se
Valha-me Deus! Eu devia tê-los avisado com mais tempo! Eu fui o culpado...


Horas depois, removida a pesada massa de terra e pedras
Deus louvado! O Horácio não sofreu nada...
Graças ao Bom Jesus da Lapa, que ouviu a minha prece!


A mulher foi, logo após, encontrada morta. Soterrada ao lado de Horácio, Hermenegilda ficara horrivelmente mutilada, enquanto seu companheiro não apresentava arranhão algum. O milagre fôra evidente. Maria da Rocha, mãe de Horácio, ao saber do ocorrido, disse: "Meu filho é afilhado do Senhor Bom Jesus. Eu o batizei em Sua Capela O Senhor o protegeu, por isso êle não podia ter morrido daquele modo tão ruim!.."
FIM

O Cego Que Viu o Santuário da Lapa

JOÃO Ramos da Silva, de Joazeiro, era cego de ambos os olhos. Perdera a vista depois de uma doença que o mergulhou em longa noite de trevas. Soubera dos prodígios do Bom Jesus e abalara até o Santuário cheio de fé. É o relato comovente da sua reabilitação que damos a seguir, tal qual êle no-lo descreveu.



"Tomei uma das embarcações típicas do Rio São Francisco pois minha crença no Bom Jesus da Lapa era inabalável. Eu pretendia fazer preces no Santuário famoso ..."



"A viagem embalou minhas esperanças logo que o barco se pôs em marcha na esteira das águas serenas ..."

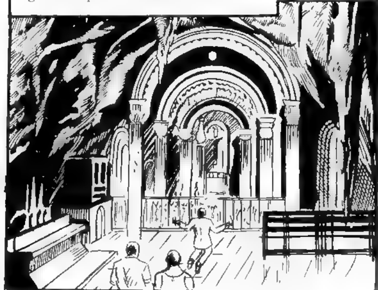
"Mas uma indefinível alegria me empolgou o espírito quando, ainda ao largo, meus olhos até ali opacos começaram a distinguir o desenho do morro no fundo azul da paisagem... Sim... lá estava o cais com os seus barcos e, ao fundo, a capela alva junto à esbelta tôrre do caminho da Gruta . Eu não queria crer no que estava sentindo. Pareceu-me, de início, que o que eu via eram fantasias da minha mente incandescida; assim como que a miragem do condenado a jamais conseguir aquilo a que aspirava .."



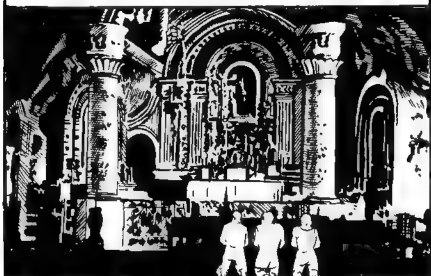
"Agora eu já não duvidava do milagre do Senhor Bom Jesus! E, no frenesi da gratidão, eu me rojei e comecei a apalpar e a beijar, vêzes sem conta, as pedras ásperas daqueles lugares santos..."



"Todo eu era contemplação e êxtase! O interior daquela cavidade natural é simplesmente maravilhoso! Estalagmites caprichosas dão suntuosidade e austeridade rústica ao lugar! Quedei-me para agradecer ao Altíssimo a beleza que me era dado apreciar, agora, com os olhos do corpo e a gratidão perene da minha alma.. "



"No altar do Bom Jesus, reacendeu-se-me a emoção! Aquêle recanto sagrado revelava-se-me tão bonito, que tôdas as palavras que eu pretenda hoje ajuntar para o descrever são insuficientes. A majestade e o silêncio interiores induzem-nos ao recolhimento e à submissão. Deus faz-se ali compreender pela intuição, não pelo mesquinho raciocinar terreno."



"Frente as covas do monge e da onça, parei, mais uma vez, meditando no valor da fôrça [illegible] Francisco da Soledade, [illegible] séculos, a abandonar os prazeres do mundo [illegible] naquele recanto lôbrego [illegible] pro-prio a [illegible]"



"[illegible] do [illegible] de ferro que veda a entrada da sagrada [illegible] onde o monge viveu e morreu, deparei com a lápide [illegible] que narra a história do grande eremita..."

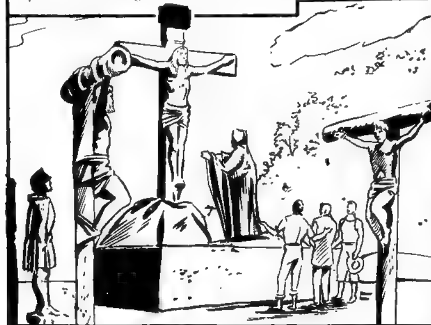


"Nos curtos dizeres daquela placa estava a síntese grandiosa da vida do Santo a incutir-me gratidão eterna. Minha jornada ao Santuário do Bom Jesus da Lapa havia sido, assim, bem galardoada. Já recebera eu ali, a paga generosa da minha fé. Mas a manifestação do meu reconhecimento ainda não se revelara inteiramente."

"[illegible] tava com maravilhas, e no Cruzeiro lá existente coloquei uma vela de louvor ao fundador do Santuário."



"E ante a "via-crucis" que se me deparou na descida, eu acreditei mais do que nunca quanto Deus é misericordioso, pois que, já no Calvário, Êle nos deu o seu único filho para que os que Nêle crerem ganhem a vida eterna."





Edições da Série Sagrada Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO
CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

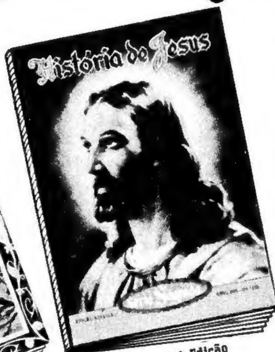
COM A APROVAÇÃO
DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU o Santuário da Lapa).

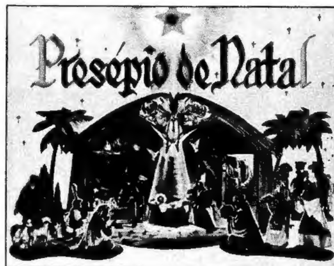
Outras Edições da Série Sagrada



Edição de Luxo em Grande Formato e Excelente Papel



Numa 2.ª Edição Com 100 Páginas



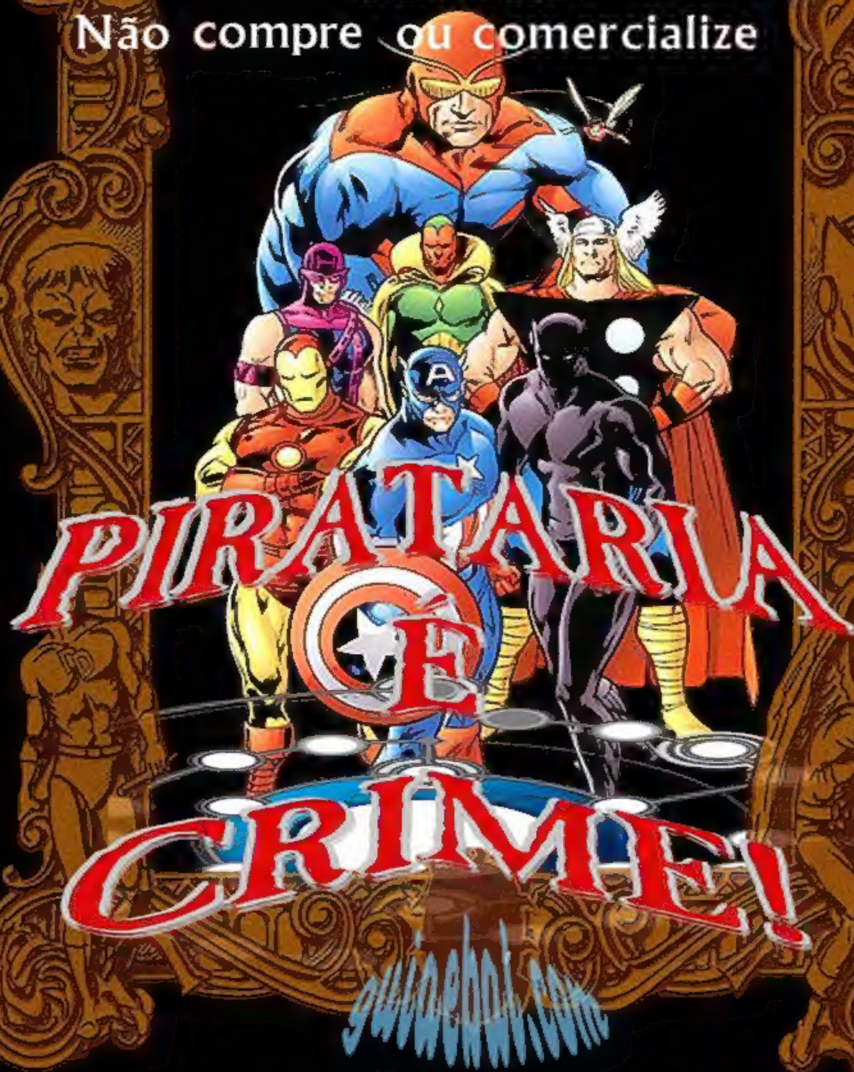
Em Boa Cartolina Pré-Recortada, Para Ser Armada Com Facilidade

À Venda em Tôdas as Livrarias e Agências de Jornais.
Pedidos Diretos à EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LTDA.
Rua General Almério de Moura, 302 — São Cristóvão — Rio de Janeiro.



A Religião na Arte — "São Lucas"
Quadro de El Greco — Catedral de Toledo

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!